



# VAGOS AJUDA A UCRÂNIA

MORADA  
Rua da Saudade, 90  
3840 - 420 Vagos

CONTACTO  
234 799 600  
[geral@cm-vagos.pt](mailto:geral@cm-vagos.pt)

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

A presente candidatura por parte do concelho de Vagos ao prémio Autarquia do Ano, com o projeto "Vagos Ajuda a Ucrânia – A Ponte" na categoria de "Combate à Exclusão Social" surge na sequência da pronta resposta do Município de Vagos à verdadeira tragédia humanitária que se verificou com a infame invasão militar perpetrada pela Rússia ao território ucraniano, tendo tido o seu início no dia 24 de fevereiro de 2022.

Esta invasão resultou no êxodo de milhões de ucranianas e ucranianos, tendo como agravante o facto de ter impactado, sobretudo, as franjas mais frágeis da população, nomeadamente os idosos, as mulheres e as crianças.

Como é óbvio, ninguém pôde ficar indiferente ao sofrimento enorme vivido por estas populações e, por isso mesmo, em março de 2022, a Câmara Municipal de Vagos, disponibilizou-se a acolher refugiados provindos da Ucrânia, tendo recebido cerca de uma centena de pessoas com uma diversidade étnica e cultural bastante assinalável.

Numa operação contra o relógio propusemo-nos a delinear um plano de ação que não contemplasse apenas o mero acolhimento destas pessoas extremamente fragilizadas, mas que englobasse a sua plena integração no meio físico e social do nosso concelho.

Este plano integrado começou por garantir o alojamento de longa duração, subsistência alimentar dos refugiados, enquanto, paralelamente, lhes era assegurado o apoio médico e medicamentoso, as matrículas das crianças na rede escolar local, aulas de Português – Língua de Acolhimento para os adultos, para que, paulatinamente, melhor pudessem fazer a sua integração e, posteriormente, em articulação com o tecido empresarial local, poder garantir a possibilidade de emprego para estas pessoas, com o objetivo de, assim o pretendendo, poderem fazer do concelho de Vagos, o seu lar.



Desta forma, foram criadas condições plenas para que todos os deslocados da Ucrânia se pudessem integrar na nossa comunidade e fazer parte dela, de pleno direito.

Sem diferenças, sem estigmas, sem segregacionismos de qualquer espécie e sempre contando com a melhor colaboração da nossa sociedade no acolhimento destes seres humanos que de todos nós tanto precisaram.

Um ano volvido, é com particular emoção, que vejo muitos dos refugiados que, em março de 2022 chegaram até nós, plenamente integrados, a estudar, a trabalhar e a desfrutar da tranquilidade que o concelho de Vagos lhes proporcionou. Um refugiado, em entrevista, disse: "tudo o que aconteceu aqui foi um milagre". O Georgiy Klionov refere que tem saudades da "sua" ponte de Kiev.

Nós procurámos que Vagos fosse a Ponte que "os nossos" refugiados da Ucrânia pudessem atravessar em direção à Paz.

O presidente da Câmara Municipal de Vagos,

Silvério Regalado

# VAGOS AJUDA A UCRÂNIA: A PONTE

## ENQUADRAMENTO

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia pôs em marcha uma agressão militar contra a Ucrânia. Desde então, milhões de pessoas fugiram da guerra e procuraram refúgio nos países da UE e na República da Moldávia.

Segundo dados da ACNUR, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados a 6 de dezembro 2022, havia já 4,8 milhões de refugiados da Ucrânia registados para proteção temporária ou outros regimes similares na EU. Estima ainda que 5.9 milhões de pessoas estão deslocadas dentro da Ucrânia.

No total, mais de 14 milhões de pessoas fugiram das suas casas nesta emergência humanitária, desde 24 de fevereiro de 2022. Este é o maior movimento de refugiados, em 75 anos, na Europa, ou seja, o maior êxodo após a Segunda Guerra.

A situação de conflito armado que se verifica naquele país põe, assim, em sério risco milhões de cidadãos que ali vivem, conduzindo a uma crise humanitária em larga escala, que originou o abandono de um número considerável de civis da Ucrânia, procurando refúgio em países dispostos a prestar-lhes acolhimento.

Esta situação justificou, por parte das Nações Unidas, um apelo humanitário urgente para satisfazer as necessidades de assistência e proteção na Ucrânia, bem como o plano de resposta regional para os refugiados para a Ucrânia.

O artigo 80.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia estabelece ainda expressamente que as políticas comuns em matéria de asilo, imigração e fronteiras externas são regidas pelo princípio da solidariedade e da partilha equitativa de responsabilidades entre os Estados-Membros.

Neste contexto, atenta a longa tradição portuguesa de acolhimento de populações deslocadas, e honrando os compromissos de solidariedade do Estado Português para com os que são forçados a abandonar os seus países de residência, em razão de conflitos armados ou de perseguição, por motivos políticos, religiosos, étnicos ou outros, previstos na Convenção das Nações Unidas Relativa ao Estatuto dos Refugiados, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 29-A/2022, de 1 de março, veio estabelecer os critérios específicos da concessão de proteção temporária a pessoas deslocadas da Ucrânia, em consequência dos recentes conflitos armados vividos naquele país.



**Este projeto foi elaborado com base:  
Resolução do Conselho de Ministros n.º29-A/2022, de 1 de março  
Decreto-lei n.º24-B/2022, de 11 de março  
Plano Nacional de Implementação do Pacto Global das Migrações (PNIPGM)  
FAMI**



### Família Ciawdar/Klionov

No âmbito do Programa de acolhimento e integração regido pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 29-A/2022, de 1 de março, a Câmara Municipal de Vagos acolheu, em março de 2022, um grupo de refugiados vindos da Ucrânia, garantindo alojamento condigno, alimentação e cuidados de saúde, assim como condições para a integração no mercado de trabalho.

Um dos documentos que norteou a prática do Município de Vagos foi o PNIPGM, que preconiza uma abordagem holística das migrações, pelo que envolve todos os níveis da Administração Pública, bem como a Sociedade Civil.

As **97 medidas** do Plano Nacional implementam os **23 objetivos** do Pacto, os quais, por sua vez, prosseguem os **10 princípios orientadores** do Pacto Global para as Migrações, Seguras Ordenadas e Regulares das Nações Unidas:

1. Visão centrada nas pessoas;
2. Cooperação internacional;
3. Soberania nacional;
4. Estado de Direito;
5. Desenvolvimento sustentável;
6. Respeito pelos direitos humanos;
7. Igualdade de género;
8. Superior interesse das crianças;
9. Abordagem holística das migrações;
10. Envolvimento de todos os níveis da Administração Pública e da sociedade civil.

As 97 medidas PNIPGM foram concebidas para dar resposta a 5 eixos de ação:

1. Promoção de migrações seguras, ordenadas e regulares;
2. Melhoria dos processos de organização dos fluxos migratórios e da gestão integrada de fronteiras;
3. Promoção do acolhimento e integração dos imigrantes, assegurando que se encontrem em situação regular;
4. Apoio à ligação dos migrantes ao seu país de origem e aos seus projetos de retorno;
5. Incremento das parcerias para o desenvolvimento com os países de origem e trânsito.

O presente projeto teve como objetivo geral:

Prestar apoio na receção, acolhimento e integração, na sociedade portuguesa, a refugiados requerentes de proteção internacional ou proteção temporária oriundos da Ucrânia, sob influência dos princípios orientadores do Pacto Global para as Migrações, Seguras Ordenadas e Regulares das Nações Unidas, e em estreita articulação com o Alto Comissariado para as Migrações.

Para o efeito, foram desencadeados conjuntos de ações concertadas entre núcleos internos da própria Câmara Municipal, com entidades externas, compreendendo vários níveis da Administração Pública e da sociedade civil, e que visou atingir os seguintes objetivos específicos:

1. Dar resposta a uma situação de emergência despoletada pelo conflito armado que se vive atualmente na Ucrânia;
2. Dotar os vários complexos habitacionais e infraestruturas de alojamento temporário com as condições necessárias para garantir o correto e adequado alojamento destes cidadãos;
3. Prestar apoio na resposta às necessidades básicas destas pessoas, designadamente ao nível da alimentação, da higiene pessoal e cuidados de saúde;
4. Garantir a igualdade de oportunidades e a não discriminação de pessoas, através do apoio destes cidadãos na entrada para o mercado de trabalho e na sua integração social;
5. Prestar apoio ao nível linguístico e cultural, contribuindo para o envolvimento dos refugiados na sociedade portuguesa, combatendo as barreiras existentes nestas áreas.

Para o efeito, foram desenhadas e implementadas 5 fases de atuação, potenciando-se, da fase 1 à fase 5, o aumento progressivo do grau de autonomia da pessoa refugiada e a satisfação de necessidades de níveis diferenciados:

## 1.ª Fase – Receção

Apoio em matéria de proteção civil, devidamente articulada com o NAIR - Núcleo de Apoio à Integração de Refugiados, do ACM, I.P. . Este Instituto Público tem por missão colaborar na definição, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais em matéria de migrações. O NAIR fez chegar ao Município de Vagos um pedido de acolhimento de um grupo de 67 refugiados. Uma das particularidades deste grupo traduziu-se na pluralidade de nacionalidades, trazendo desafios complementares ao trabalho de acolhimento e integração destes cidadãos, com total recetividade do Município de Vagos. Paralelamente, outros pedidos foram sendo formulados diretamente por cidadãos ucranianos, através da rede de relações informais, e das redes sociais.

A 1ª fase traduziu-se na receção e instalação de refugiados nos refugiados em 4 centros de acolhimento de curta e média duração, respostas habitacionais diferenciadas e ajustadas quer à fase da intervenção, quer às necessidades e características das pessoas. Foi providenciado alojamento digno, privilegiando a segurança, o conforto e a privacidade, e garantidas a higiene pessoal, refeições confeccionadas, roupa, limpeza de roupas e suporte médico e medicamentoso.

Foram assim criados 4 Centros de Receção de Refugiados, nos seguintes locais/edifícios:

1. Centro de Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos: 3 famílias;
2. Colégio Nossa Senhora da Apresentação de Calvão: 15 quartos;
3. Habitação Social: 6 apartamentos;
4. Parque de Campismo Orbitur Vagueira: 7 bungalows.

Num primeiro momento, que decorreu na primeira quinzena de março, foram acolhidas três famílias nucleares, pertencentes à mesma família alargada, no Centro de Promoção e Desenvolvimento de Desportos Náuticos. Privilegiou-se a privacidade, e o ambiente familiar proporcionado pelo espaço. Mais duas famílias foram alojadas em unidade hoteleira local.

A 24 de março 2022, foram acolhidas 67 pessoas identificadas pelo NAIR, no Centro de Alto Rendimento do Colégio Nossa Senhora da Apresentação de Calvão. As famílias, foram acolhidas em quartos privados, garantindo conforto e privacidade. Foi priorizada a identificação das necessidades individuais de saúde, e respetivo acompanhamento às unidades locais e distritais de saúde, com a devida articulação entre contextos. Durante a sua permanência, foi garantida a confeção de refeições, fornecimento e higienização das roupas. Os adultos isolados, foram acolhidos em grupos de média dimensão, em quartos partilhados.

A 25 de março 2022, 22 pessoas foram acolhidas no Parque de campismo da Orbitur Vagueira, divididas por 7 bungalows, e pelo período de 1 mês, transitando depois para alojamento local, pelo período de um ano, tendo tido o seu término a 31 de março 2023. Nesta tipologia de alojamento foram acolhidos refugiados do sexo masculino, isolados, em grupos de 3, que não se faziam acompanhar de familiares, mulheres ou crianças. Houve a preocupação de que os próprios refugiados definissem o seu pequeno grupo, e partilhassem espaço com aqueles com os quais mais se identificavam.

## **2.ª Fase – Obtenção de documentação e acesso aos serviços públicos**

A segunda fase traduziu-se em ações concretas como:

- Fornecimento de apoio logístico aos refugiados, que se traduziu em transporte até aos serviços públicos, mediado por tradutora natural da Ucrânia, designadamente: SEF, Tribunal de Família e Menores, IEFP, Segurança Social, Serviço de Finanças, Agrupamento de Escolas, e Unidades de Saúde;
- Requerimento das prestações sociais (Rendimento Social de Inserção, Abono de Família e outras);
- Identificação das necessidades individuais de saúde e respetivo encaminhamento e acompanhamento às respostas médicas e terapêuticas. Foi garantida a resposta imediata para os doentes crónicos, cardíacos, diabéticos ou com doença oncológica. A vacinação infantil e a vacinação COVID foi também acautelada, no respeito pela opção de cada pessoa;
- Aquisição de todas as terapêuticas farmacológicas prescritas por médico assistente;
- Matrícula das crianças em turmas regulares, no Ensino Público, de acordo com a idade, e atribuição de apoios ao nível da Ação Social Escolar (a efetiva integração em contextos educativos ocorreu paulatinamente, entre as fases 2 e 4, à medida que as famílias eram alojadas em alojamento de longa duração).

### 3ª Fase – Alojamento de longa duração

A terceira fase permitiu o encaminhamento dos refugiados para soluções de alojamento de longa duração, tendo em conta critérios de morfologia dos agregados familiares, e implementadas através da habitação social do município e do programa de arrendamento Porta de Entrada Ucrânia. Critérios de saúde e proximidade a serviços essenciais como a escola, locais de trabalho e centros urbanos foram também tidos em conta. O alojamento gratuito, bem como a comparticipação das despesas de água, luz e gás foi garantido pelo Município pelo período de 12 meses.

Entre março e julho 2022, as famílias foram alojadas em habitações unifamiliares:

- Habitação social, num total de 6 apartamentos, totalmente equipados, quer em matéria de mobiliário, quer de bens essenciais à vida doméstica;
- Arrendamento privado, através do Programa de Alojamento Urgente Porta de Entrada, num total de 7 contratos que permitiu disponibilizar uma habitação a pessoas que ficaram sem casa, de forma temporária ou definitiva, em resultado de um acontecimento imprevisível e excepcional, como é o caso da guerra na Ucrânia.



Vagos continua a ajudar a Ucrânia

#### 4ª Fase – Integração na escola, no trabalho e na vida da comunidade

Integração das crianças nos estabelecimentos de ensino e dos adultos em idade ativa em contexto de trabalho, num trabalho de estreita articulação com o NEVA, Núcleo Empresarial de Vagos e o IEFP, Instituto de Emprego e Formação Profissional. Promoveu-se a integração da totalidade dos refugiados em idade laboral e com condições de saúde compatíveis, quer na Zona Industrial de Vagos quer no Parque Empresarial de Soza. O IEFP organizou ainda 3 cursos de “Língua de Acolhimento Português” para facilitar a integração social e profissional destes cidadãos, ao longo de 1 ano.

Finalmente, foram realizadas várias iniciativas na comunidade civil, para as quais os refugiados foram convidados a participar: nas festas de Vagos, “Animar o Verão”, transporte gratuito para a praia, almoço convívio, concertos vários e outras experiências culturais. A importância da vida em comunidade está baseada na nossa essência como seres humanos, que, por natureza, somos seres relacionais e precisamos de interações sociais tanto na nossa vida pessoal como na profissional, e nos beneficiamos reciprocamente com a troca com outras pessoas. Esta essência é, portanto, anterior à condição da nacionalidade ou do estatuto de refugiado. É uma condição global e agregadora. É o **SER HUMANO**.



Almoço-convívio, Parque de Merendas da Nossa Senhora de Vagos Outubro 2022



## 5ª Fase –Estima e Realização pessoal

Depois de criadas as condições para a estabilidade socioeconómica dos refugiados e de se sentirem parte desta comunidade acolhedora, a partir de abril 2023, o Município vem reduzir as comparticipações financeiras, passando cada pessoa a ser responsável pelo pagamento das suas despesas mensais, mas mantendo apoio ao nível do alojamento. Esta estratégia de redução do apoio pretende fomentar a autoestima, o respeito dos outros e pelos outros, a autoconfiança e o sentido de conquista, contribuindo em última análise para a realização pessoal de cada pessoa.

Na 5ª fase, o Município de Vagos implementou o projeto **A Ponte**. Trata-se de um projeto cujo objetivo central é a promoção da escuta ativa e a valorização do indivíduo per si, na sua condição mais autêntica.

A maioria dos refugiados da Ucrânia são mulheres, crianças e pessoas mais velhas. Mas são homens também, encurralados entre o dever de proteger a pátria e o dever de proteger a prole. Muitos chegam traumatizados às fronteiras de países vizinhos. Alguns tiveram de deixar as suas casas com pouca ou nenhuma bagagem, deixando todos os seus pertences para trás. Outros deixaram familiares. Memórias. Uma vida inteira.



A Ponte de Vidro - Kiev, Georgiy Klionov, 10 anos

A última fase da intervenção teve como objetivo promover a autoestima da pessoa refugiada, engrandecendo a sua dimensão de "pessoa". Através de uma entrevista individual e de uma sessão fotográfica, abriu-se o caminho para uma abordagem identitária: quem és tu? Assim, e ao cabo de 1 ano, cada pessoa foi desafiada a falar de si mesma, não mais através de papéis e formulários, mas de uma narrativa individual idiossincrática, com um guião aberto. Esta metodologia coloca a pessoa no comando da sua vida, devolvendo-lhe um poder que percecionou ter perdido, fruto da experiência da guerra, que usurpou as suas vidas.

Obtiveram-se partilhas intensas, salientando-se algumas:

- **"Primeiro que tudo, sou humano."**
- **"Tudo o que aconteceu aqui foi um milagre. Estou grato."**
- **"A vida não é uma cadeia de produção em série. Quero ser apreciado como pessoa."**
- **"Deixámos a nossa infância para trás, e quando regressarmos, recuperamos a nossa infância."**
- **"Já não planeio nada. Temos um provérbio ucraniano que diz: "Queres fazer Deus rir, conta-lhe os teus planos"."**



**"Sou uma pessoa que teve muitos planos destruídos pela guerra. Já não sou um "eu" próprio. Sou um eu que quer dedicar-se ao outro."**

**Halyna Zalutska, 65 anos**

**"No meu coração, o único desejo é ser feliz. Não importa onde. Ter uma família, ter um teto e um "céu em paz"."**

**Oksana Koval, 45 anos e Diana Koval, 7 anos**



**“Sou designer e sou mãe. Estou a viver a minha nova vida e gostaria de não perder a minha identidade. Compreender quem eu sou e manter-me essa pessoa em diferentes situações.”**

**Iryna Korotina, 31 anos**

As cinco fases elencadas acompanham, de alguma forma, as cinco categorias de necessidades humanas: fisiológicas, segurança, afeto, estima e as de autorrealização. De acordo com a ideia de Maslow, os seres humanos vivem para satisfazer as suas necessidades, com o objetivo de conquistar a sonhada autorrealização plena. Na base da pirâmide estão os elementos que são considerados primordiais para a sobrevivência de uma pessoa, como a fome, a sede, e a respiração. No discurso do Alto Comissário António Guterres, ao Comité Executivo da ACNUR, a 6 de outubro 2008, diz: “Deixem-me citar agora um ícone da música, Sr. Bob Marley, que observou em uma de suas canções que “um homem faminto é um homem furioso”. Como essas palavras sugerem, se falharmos em relação às necessidades básicas dos mais pobres do mundo, podemos somente esperar mais agitações e transtornos sociais e políticos nos próximos anos.”

Na resposta específica desenhada para colmatar as necessidades alimentares, o Município desenvolveu 3 respostas diferenciadas no tempo:

**1ª fase:** fornecimento de refeições confeccionadas, com a colaboração de IPSS's locais, do Colégio Nossa Senhora da Apresentação, da restauração e do comércio local;

**2ª fase:** fornecimento de produtos alimentares não confeccionados (fase que tem o seu início após o acolhimento dos refugiados em habitação com contrato de arrendamento).

**3ª fase:** esta resposta, traduz-se na entrega de um cartão de compras, permitindo a aquisição autónoma dos bens selecionados pela pessoa refugiada. Este mecanismo, já implementado pela Cruz Vermelha Portuguesa em parceria com a Sonae, vem dar resposta às necessidades avaliadas por este Núcleo, junto do grupo de refugiados acolhidos em Vagos.

Tem como objetivos:

- conferir maior dignidade aos programas de apoio alimentar e outros bens essenciais;
- respeitar a individualidade das pessoas em situação de privação;
- permitir a escolha dos bens em função do gosto e da necessidade individual;
- promover a responsabilidade e autonomia dos beneficiários deste mecanismo.

Para progredir na hierarquia de necessidades humanas é necessária a conquista das condições elementares, passando para os próximos níveis, um a um, até alcançar o topo. Nos últimos dois níveis, estima e realização pessoal, encontram-se, respetivamente, a autoestima, a confiança, a conquista, o respeito dos outros e pelos outros, e a criatividade, a espontaneidade, a solução de problemas, a ausência de preconceitos e a aceitação de factos. **A Ponte**, é um projeto que procurou integrar o caminho feito pelos refugiados, dando resposta aos diferentes níveis de necessidades, culminando com uma travessia pela sua identidade.



“O meu papel na vida da minha família é trazer proteção, alegria, aproveitar cada momento. Estes são os instrumentos para a felicidade.”

Yevgen Taushanzhy



## TESTEMUNHOS

“A minha casa na Ucrânia é rosa. Tenho um cão que se chama Willyk, é um maltês branco com caracóis que gosta de se sujar quando está chuva no jardim. Também tenho um baloiço rosa. Primeiro eu ia à escola, mas depois ouvi sirenes e bombardeamentos e tínhamos de ir para a cave e sentia medo. Primeiro não queria ir embora porque queria estar com o meu avô e o meu cão. Em Vagos na minha casa tenho um peluche coelho que se chama Kiko. Agora vou à piscina. Antes tinha medo da água e agora já não, até faço bolinhas. Também pratico karaté. Tenho o cinto amarelo e no verão vou trocar para o verde-laranja, e sou bombeira nos Infantes dos Bombeiros Voluntários de Vagos.”

**Diana Koval, 7 anos**

“Tinha um parque ao pé de casa e tinha muitas crianças diferentes. Ao pé de casa tinha um lago. Vivia no 11º andar e ia de elevador. No quarto tinha um beliche, um sofá e um armário gigante e um computador, muitos livros. Tinha um comboio elétrico que está em cima do armário. É o brinquedo mais antigo que tenho. Também tinha um carro grande. Eu e o meu irmão brincávamos muitos com carrinhos. Morava com a mamã, papa, tia, avó e Nikita e o cão Boss, um bulldog francês, e gato Kuzia. Gosto de fazer festas aos gatos e aqui há muitos gatos que vêm ter comigo. Sinto mais saudades da mãe e do pai. Eles podem-nos vir visitar quando a guerra acabar? Eu fotografava muito a cidade e tinha muitas fotografias mas perdi o telemóvel e estou triste. Queria mostrar-vos e não posso. Estou triste por isso. A minha ponte preferida é a Ponte de Vidro em Kyiv. Lembro-me muito bem da fotografia que tirei. Eu consigo abrir o mapa mundo, ver a Ucrânia, o Rio Dniro e consigo encontrar a ponte no mapa. Não percebo esta guerra, porque é que ela existe. É a recordação mais triste que tenho. É muito triste deixar os familiares.”

**Georgiy Klionov, 10 anos**

“Sou uma pessoa que está a tentar criar a sua família, emprego, e vida pela quarta vez. Só espero ter sucesso desta vez, e não tenha de recomeçar de novo. Sou uma ucraniana. Vou sempre responder isto, porque tenho orgulho. O meu país está a lutar não só pela liberdade da Ucrânia, como também de toda a Europa, por isso não sinto vergonha. A resistência começou em 2014 quando percebemos que não nos íamos vergar e tínhamos de lutar pela nossa liberdade. Quem não viveu esta luta, não vai perceber o sentimento daquilo que defendemos e pelo que passamos. (...) Em Mariupol ficou tudo destruído, eles erradicaram uma cidade inteira da face da terra, sinto que apagaram o meu passado do qual só sobrou um carimbo no passaporte a relembrar-me da minha antiga morada. É o genocídio de uma nação.”

**Iryna Ciawdar, 47 anos**

Visualização do projeto em vídeo: em [Português](#), em [Ucraniano](#) e em [Língua Gestual](#)



Vagos, 2023

Responsável: Câmara Municipal de Vagos

Toda a informação contida neste documento  
é propriedade da Câmara Municipal de Vagos.